

Investigação histopatológica de amastigotas de *Leishmania* spp. em tecidos de gatos domésticos

Maria Fernanda Alves-Martin¹; Maria Luana Alves²; Diogo Tiago da Silva³; Mirian dos Santos Paixão¹; Wesley José dos Santos¹; Lívia Maísa Guiraldi¹; Gabriela Pacheco Sánchez⁴; Wilma Aparecida Starke-Buzetti²; Simone Baldini Lucheis^{1,4,5}

¹ Departamento de Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ² Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, - Universidade Estadual Paulista - UNESP, Ilha Solteira, SP, Brasil. ³ Programa de Pós graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil ⁴ Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia- UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ^{1,4,5} Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – APTA – Bauru, SP, Brasil

A infecção por *Leishmania infantum* (syn. *Leishmania chagasi*) ocorre no Antigo como no Novo Mundo, sendo o cão o principal reservatório doméstico. Porém, estudos recentes vêm demonstrando a participação do gato doméstico no ciclo epidemiológico das leishmanioses, e considerado como um reservatório da zoonose no meio urbano e apresentando resistência à infecção. Dessa forma, é possível que, dentro de uma área endêmica para leishmaniose visceral canina (LVC) ocorra um percentual elevado de gatos infectados, mas sem apresentarem sinais clínicos. A falta de diagnóstico precoce da leishmaniose felina (LF) nessas áreas pode implicar com que o animal continue a representar risco potencial de transmissão de leishmanias aos vetores. Tendo em vista a inespecificidade dos achados clínicos da LF, pretendeu-se investigar a ocorrência dessa zoonose em gatos domésticos a partir da avaliação da presença de amastigotas pela técnica parasitológica de histoquímica. Foram incluídos neste estudo 36 gatos adultos, submetidos à eutanásia e doados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Bauru-SP, cidade endêmica para LVC. Os gatos apresentavam diversas alterações clínicas, tais como lesões ulcerativas na pele, alopecia e emagrecimento. Fragmentos de órgãos foram coletados para o diagnóstico pela técnica de histoquímica, avaliando-se a presença de amastigotas de *Leishmania* sob microscopia óptica (40X), em três seções do tecido, realizada em duplicata, a partir de cada uma das amostras. Da observação das lâminas de histoquímica dos tecidos de pele, baço, fígado, rim e linfonodo dos 36 gatos, foram visualizadas formas amastigotas em tecidos de 15 animais (15/36- 41,7%). A maior sensibilidade se deu pela observação da pele (8/15-53,3%), seguida do fígado (5/15-33,3%), baço (4/15-26,7%) e linfonodo (2/15-13,3%). Não houve positividade pelo rim. Outros trabalhos também relatam a importância da investigação histopatológica em gatos de regiões endêmicas, e ainda sugerem uma associação da LF com a presença de lesões dermatológicas. Assim sendo, mais estudos são necessários para a elucidação dessa infecção em gatos, assim como a atuação dessa espécie nos ciclos das leishmanioses.

Palavras chave: leishmaniose felina, amastigota, histoquímica.

Apoio: FAPESP.